

LEVANTAMENTO DE SERPENTES NA ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA, REGIÃO CONHECIDA POPULARMENTE COMO VALE DO CÉU, DELFINÓPOLIS – MG.

SIMONE, Túlio Borim¹; JUNIOR, Domício Pereira da Costa²

(1) Graduando do curso de Ciências Biológicas da FESP/UEMG, Campus de Passos-MG

(2) Biólogo responsável pela Vale do Céu – Recanto Ecológico

PALAVRAS-CHAVE: HERPETOLOGIA, SERPENTES, LEVANTAMENTO DE FAUNA.

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento atual sobre a diversidade biológica do planeta é extremamente escasso. O desenvolvimento de programas de conservação e uso sustentado de recursos biológicos exige uma ampliação urgente dos conhecimentos nessa área (SANTOS, 2004).

Inventariar a fauna e a flora de uma determinada porção de um ecossistema é o primeiro passo para sua conservação e uso racional, pois sem um conhecimento mínimo sobre quais organismos ocorrem neste local, e sobre quantas espécies podem ser encontradas nele, é virtualmente impossível desenvolver qualquer projeto de preservação. O primeiro passo na execução de projetos de inventário de biodiversidade é a seleção dos grupos a serem amostrados, uma vez que é impossível inventariar todos os táxons presentes em um ecossistema em um único estudo (SANTOS, 2004).

A pesquisa de fauna em vida livre pode ser executada sob diferentes metodologias com objetivos variados. Em determinados momentos, é necessário que alguns ou todos os indivíduos de uma população sejam manipulados (MANGINI & NICOLA, 2004).

A fauna do Cerrado foi até recentemente considerada pobre em espécies endêmicas, entretanto em interpretações recentes mostram que o grau de endemismo da fauna de répteis do Cerrado é relativamente alto. A presença destas formas endêmicas é um dos mais fortes argumentos para a conservação do Cerrado, pois, como não são encontradas em nenhum outro local do planeta, estas espécies dependem diretamente das áreas preservadas de Cerrado (NOGUEIRA, 2007).

Este estudo tem como objetivo o levantamento qualitativo das espécies de serpentes encontradas na região.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido na zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Canastra, numa região conhecida popularmente por Vale do Céu, localizada na estrada Glória/Babilônia, Km 25, no município de Delfinópolis – MG à 20°29'28.9" de latitude sul e 046°31'49.9" de longitude oeste no período de 03/01/2008 à 30/08/2008.

Para a captura de répteis, recomenda-se a utilização de métodos combinados. Uma das metodologias mais freqüentes é a de reconhecimento por encontro visual, seguido de captura com ganchos ou laços. O período matutino de 6:00h às 10:00h, vespertino de 16:00h às 19:00h e noturno das 20:00 h as 24:00h, são os horários mais apropriados para captura desses grupos taxonômicos. (MANGINI & NICOLA, 2004).

A técnica utilizada foi o encontro casual com as serpentes, não se utilizando de armadilhas e quando encontrado alguma serpente utilizou-se um gancho para o manuseio das mesmas, uma câmera fotográfica digital para fotografia dos animais encontrados e guias de campo para identificação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram encontradas 14 espécies de serpentes divididas entre três famílias: Boidae, Colubridae e Viperidae:

Família Boidae: *Boa constrictor* (jibóia), que é uma serpente áglifa, ou seja, não tem dentes especializados para inoculação de veneno, tem hábito terrícola e/ou arborícola e se alimenta de aves e pequenos mamíferos;

Família Colubridae: *Erythrolamprus sp.* (coral falsa), é uma serpente opistóglifa, ou seja, na maxila superior há um dente posterior com sulco, por onde escorre o veneno, tem hábito terrícola e se alimenta de pequenos répteis, incluindo outras serpentes; *Imantodes cenchoa* (dormideira) serpente opistóglifa, com hábito arborícola e se alimenta de pequenos répteis e anfíbios; *Leptodeira annulata* (dormideira) serpente opistóglifa, com hábito arborícola e/ou terrícola e se alimenta de anfíbios; *Oxyrhopus sp.* (coral falsa), serpente opistóglifa, com hábito terrícola, e alimenta de pequenos mamíferos e répteis; *Philodryas patagoniensi* (parelheira), serpente opistóglifa, com hábito terrícola e/ou arborícola e que se alimenta de anfíbios; *Sibynomorphus mikanii* (dormideira), serpente áglifa, com hábito terrícola e que se alimenta de moluscos; *Spilotes pullatus* (caninana), serpente áglifa, com hábito arborícola, e/ou terrícola e que se alimenta de pequenos mamíferos e aves e *Waglerophis merremii* (boipeva), serpente áglifa, com hábito terrícola e que se alimenta de anfíbios.

Família Viperidae: *Bothrops jararaca* (jararaca); *Bothrops jararacussu* (jararacuçu), *Bothrops moojeni* (jararaca), *Bothrops newiedi* (jararaca) e *Crotalus durissus*, cascavel, todas essas, como todas serpentes da família viperidae, serpentes solenóglifas, cujo dente anterior é oco, formando um tubo onde passa o veneno, esse dente é móvel, deslocando-se para frente quando a serpente abre a boca, todas tem hábito terrícola e se alimentam preferencialmente por mamíferos e aves, podendo também incluir em seus cardápios répteis e anfíbios.

Existem hoje no Brasil 358 (trezentos e cinquenta e oito) espécies de serpentes que pertencem à ordem dos Squamata, que junto com os lagartos e as anfisbenas, constituem o segundo mais diverso grupo de vertebrados. As serpentes brasileiras estão divididas em nove famílias, destas, duas são peçonhentas, as famílias: Elapidae e Viperidae. A Família Elapidae é representada pelo gênero *Micrurus* conhecidas popularmente por corais verdadeiras, já a Família Viperidae é representada por três gêneros: *Bothrops* que são as jararacas, *Crotalus* que são as cascavéis e *Lachesis* conhecida como surucucu. As demais famílias são representadas por serpentes não peçonhentas. São Aniliidae, Anomalepidae, Leptotyphlopidae, Tropidophiidae, Typhlopidae, Boidae e Colubridae (SBH. 2008).

4. CONCLUSÃO

No levantamento foi encontrado um número considerável de espécies, já que a área estudada recebe elevado fluxo de pessoas, o que na maioria das vezes afasta a fauna silvestre.

E dentre as famílias a de maior importância foi a Colubridae, o que era esperado, já que essa possui a maior diversidade de espécies entre as serpentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Marques, O.A.V, Eterovic, a. & Sazima, I. **Serpentes da mata atlântica. Guia ilustrado.** Ribeirão Preto: Holos, 2001.

Marques, O.A.V, Eterovic, A., Strüssmann, C. & Sazima, I. **Serpentes do pantanal. Guia ilustrado.** Ribeirão Preto: Holos, 2005.

Mangini, P.R. & Nicola, P.A. **Captura E Marcação De Animais Silvestres. Métodos De Estudos Em Biologia Da Conservação & Manejo Da Vida Silvestre.** ED UFPR

Nogueira, C. **Répteis Squamata Do Cerrado.** Na internet, acessado em: <http://www.ib.usp.br/~crinog/index3.htm> no dia 24/08/2008.

Santos, A.J. **Estimativas De Riqueza Em Espécies. Métodos De Estudos Em Biologia Da Conservação & Manejo Da Vida Silvestre.** ED UFPR

_____**SBH. 2008. Brazilian reptiles – List of species.** Disponível em:
<http://www.sbherpetologia.org.br>. **Sociedade Brasileira de Herpetologia.** Acessado em 29/08/2008.